



## 9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo

UniBrasil – 28 de outubro a 01 de novembro/2013

### O papel da mulher nos filmes das princesas da Disney

Jéssica Dombrowski Netto

#### Resumo

A forma como a mulher era vista na sociedade há mais de 60 anos e como ela é representada hoje com certeza não é igual. O artigo possui uma análise dos filmes Branca de Neve (1937) e Valente (2012), ambos fazem parte da série das princesas da Disney. O trabalho relata o papel da mulher em cada um deles e as diferenças entre a primeira e a mais nova produção do estúdio norte-americano.

#### Palavras-chave

Princesas Disney ; Representações de Gênero ; Papel da Mulher

#### Introdução

Os tempos mudaram e as mulheres aprenderam a desempenhar trabalhos que eram postos para o gênero masculino apenas. Na época em que Branca de Neve foi lançado (1937), a figura feminina era vista como doméstica, gentil e bondosa a espera do seu príncipe encantado. Nos dias atuais, as mulheres não vivem somente com o pensamento de que o seu final feliz vai chegar e sim que quem faz o seu próprio destino são elas mesmas como no caso de Merida, do recente filme da Disney Valente (2012).

Neste artigo, vamos analisar os dois filmes para reconhecer o papel desempenhado por cada protagonista e o que cada uma ensina as crianças que as assiste. A razão da escolha dos filmes foi a representação da mulher a 60 anos atrás e na atualidade e o que isso causa na educação dos pequenos telespectadores.

#### As princesas Disney

No dia 16 de Outubro de 1923 Walter Elias Disney e seu irmão Roy Oliver Disney fundaram o que é hoje a maior companhia de mídia e entretenimento do planeta. No começo, eram produzidos filmes curtos que geraram o lucro suficiente para que Walt



## 9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo

UniBrasil – 28 de outubro a 01 de novembro/2013

Disney pudesse realizar o seu maior sonho: produzir um longa-metragem completamente desenhado. E foi assim que surgiu a Branca de Neve (Snow White and the Seven Dwarfs), em 1937, desenhada e filmada na Califórnia, EUA.

O sucesso foi absoluto e digno até de Oscar personalizado. Com isso, surgiram mais dez princesas até o dia desse artigo. São elas: Cinderela (1950), Aurora (Bela Adormecida, 1959), Ariel (A Pequena Sereia, 1989), Bela (A Bela e a Fera, 1991), Jasmine (Alladin, 1992), Pocahontas (1995), Mulan (1998), Tiana (A Princesa e o Sapo, 2009), Rapunzel (Enrolados, 2010) e, a mais nova coroada Merida (Valente, 2012).

Segundo Michele Bueno (2012), podemos dividir as personagens em duas categorias. As princesas clássicas são as que não têm defeitos, não lutam pelos seus direitos e vivem a espera do seu príncipe encantado, como é o caso da Branca de Neve.

A outra categoria é das rebeldes como a chinesa Mulan, que foge de casa ao reprovar no teste para ser uma boa esposa e vai a guerra contra os Hunos no travestida de homem no lugar de seu pai. Ela conquista até o imperador com a sua coragem e, mesmo assim, no final do filme, fica implícito que se casa com seu comandante.

No último ano, surgiu a princesa que vários pais estavam esperando. Merida, personagem principal do filme Valente (Brave) produzido pelos estúdios Pixar, escrito por Brenda Chapman, que foi convidada a dirigi-lo e se tornou a primeira mulher a dirigir uma obra cinematográfica da marca, mesmo sendo substituída por Mark Andrews dois anos depois. A princesa luta pelo seu direito de liberdade e escolha do seu futuro, bem diferente das vistas como 'clássicas'.

### **Branca de Neve e os Sete Anões**

Walt Disney lançou seu primeiro longa-metragem em 1937, em uma representação do conto de fadas dos Irmãos Grimm. A princesa era órfã e vivia com a Madrasta Má. Tudo corria bem enquanto o espelho mágico dissesse que ela era a mais bela de todo o Reino. A personagem era a empregada da Rainha, mas lavava o chão e cantava a espera do seu Príncipe Encantado. Quando o artefato mágico revela à madrasta que



## 9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo

UniBrasil – 28 de outubro a 01 de novembro/2013

ela havia perdido seu cargo de beleza, essa manda um caçador para acabar com a vida da princesa, que recebe ajuda dos animais da floresta na sua fuga.

Quando chega a casa que fora conduzida pelos bichos, a primeira coisa que ela faz é limpar tudo, lavar a louça e as roupas. Os Sete Anões (Mestre, Dengoso, Soneca, Acthim, Feliz, Zangado e Dunga) a deixam morar com eles, pois sabe cozinhar. A cena retrata a representação da mulher na época.

Em uma noite de festa da residência dos anões, Branca conta sua história de amor à primeira vista e descreve o príncipe como forte, bonito e alto e sabe que com fé irá reencontrá-lo.

A Madrasta descobre que seu plano não havia dado certo e se transforma em mendiga. Ela vai até a casa dos anões enquanto eles estão trabalhando e dá a maçã envenenada a Branca que come e entra em sono profundo.

Os anões matam a Rainha e chorão ao lado do túmulo da mulher da vida de todos. O Príncipe aparece, beija, acorda e a leva para viver feliz para sempre.

### **Valente**

O filme Valente é o primeiro conto de fadas produzido pela Pixar, empresa americana de animação digital que pertence a Disney. Ele foi lançado em 2012 e foi alvo de muitas críticas positivas que afirmavam ser o filme que faltava para ensinar as crianças como as princesas mudaram.

Merida é filha de um Rei bárbaro que, em um de seus primeiros aniversários a presenteia com um arco e flecha. Ela tem cabelos ruivos e rebeldes, anda sozinha pela floresta se aventurando e se arriscando. A Rainha, não concorda com a paixão dela pelas práticas masculinas e a tenta transformá-la em dama com deveres, responsabilidades, expectativas.

Chegada a época de se escolher um marido para Merida, começam jogos medievais nos quais três pretendentes lutam pela sua mão. Ela não concorda e se autocandidata a pretendente pela sua própria mão e vence. Logo em seguida ele corre para a floresta e



## 9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo

UniBrasil – 28 de outubro a 01 de novembro/2013

é guiada por luzes mágicas até uma feiticeira que prepara um doce que pode mudar sua mãe.

O problema é que essa mudança transforma a Rainha em urso, que é o animal mais odiado pelo Rei que perdeu a perna para o urso chamado Mordu. Aí então ela aprende a sobreviver longe do castelo com Merida e percebe que não é preciso casar para ser feliz e que a princesa pode encontrar o amor no tempo certo.

A Rainha mudou pela sua filha aprendendo a ser mais flexível com os desejos dela e observando que os costumes mudaram e o feitiço é quebrado quando a mãe volta a forma humana.

### **A aproximação das princesas com a mulher atual**

Segundo Ruth Sabat, os filmes infantis estão longe de serem simples mecanismos de diversão, tais filmes podem ser considerados artefatos que exercem uma determinada pedagogia cultural. Ou seja, as crianças absorvem muito rápido o que lhe é apresentado. Elas sabem de cor músicas e até falas de várias produções como Branca de Neve e Valente. Desde pequenas, elas aprendem que o papel da mulher é esperar pelo seu príncipe perfeito.

Em seu blog, o colunista Fábio Chap ressalta as características femininas de submissão presente nos filmes de princesas feitos pelos estúdios Disney:

[...] Fazer meninas crianças acreditarem em príncipes encantados pode ser bonitinho a curto prazo, mas fará dela uma mulher que sempre procurará algo que não existe. Acredito que precisamos criar filho para as verdades e prepara-los para as mentiras. O que tem por aí é homem – e gente- com defeito, com problemas e algumas soluções, não com cavalo branco. (<http://www.fabiochap.wordpress.com/2013/03/13/minha-filha-nao-e-uma-princesa>).

Isso fica explícito em cenas do primeiro filme em que estamos discutindo. Branca de Neve aparece lavando o chão do castelo e cantando “Um dia eu serei feliz sonhando assim” e continua com “aquele com quem eu sonhei eu quero pra mim”, se referindo ao seu Príncipe Encantado.



## 9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo

UniBrasil – 28 de outubro a 01 de novembro/2013

Quando ela acha a casa dos anões, limpa tudo na esperança que eles a deixem morar com eles e é o que acontece quando eles se deparam com uma bela moça que havia preparado um delicioso jantar. Ela consegue o que quer, mas zangada tem a seguinte fala: “mulheres são falsas”. Naquela época, o papel do gênero feminino era exatamente de que a mulher só servia para tais tarefas.

Michele Bueno, em sua monografia, realizou atividades em escolas de ensino fundamental e, em uma delas, apresentou o filme Cinderela e pediu para que os alunos desenhassem a sua parte favorita. A maioria deles mostrou momentos em que o príncipe está em cena sendo romântico com a princesa. As partes que mais prendem a atenção são aquelas os alunos aprendem como sendo exemplos para suas próprias vidas.

O lançamento do filme Valente, no ano passado, agradou a uma legião de pais e pedagogos. A princesa Merida não sonha com um príncipe encantado e muito menos com ser bela e arrumada. A Rainha não é malvada e só quer o bem da sua filha, mas como seus valores são antigos, ela deseja que a princesa tradicional.

A autora dos livros Fadas no Divã e A Psicanálise na Terra do Nunca, Diana Corso, analisa em seu site essa nova personagem.

[...] A princesa ruiva porta traços do pai, carrega a certeza dessa filiação em suas paixões pelo domínio do que outrora era vedado a seu sexo, mas precisa saber o que fazer com o legado feminino. Nele, não se reconhece a priori, a aventura neste caso é a de saber-se mulher e por isso agora o desafio encontra-se do lado da mãe. Desta vez, a progenitora abandona o tradicional papel de rival, para tornar-se o mistério a ser decifrado, um amor a ser reconhecido. (<http://www.marioedianacorso.com/ruiva-indomavel>).

Podemos continuar usando o trabalho de campo de Michele Bueno. O segundo filme apresentado por Michele Bueno foi Mulan, que, no desenho, ressalta a imagem dela cuidando de seu cachorro e se arrumando como menina. Com isso, podemos concluir que, na mente das crianças, isso é o que o gênero apresenta.

Nós sabemos que o mundo não é um conto de fadas. O que está infiltrado na mente das crianças é que o certo é ser uma Cinderela ou uma Branca de Neve, porém, o que está acontecendo agora é que as produções infantis querem que o choque de realidade seja menor quando se chega a idades superiores.



## 9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo

UniBrasil – 28 de outubro a 01 de novembro/2013

O que Merida mostra é que não é preciso se vestir de homem, se esconder dos pais ou até querer ser quem não é para ter o seu feliz para sempre. E que esse feliz para sempre não está ligado a casamento.

Quando a princesa ruiva foi coroada pela Disney, a companhia realizou modificações para que ela fosse mais bem aceita nas vendas dos produtos relacionados ao filme. Ela apareceu mais magra e com cabelos menos rebeldes, o que indignou pessoas no mundo inteiro. Foi então criada uma petição para que a personagem não fosse modificada e esta teve quase 250 mil assinaturas e foi aceita pela marca. A criadora do roteiro Brenda Chapman, disse ao The Guardian que Merida foi criada para quebrar aquele molde (<http://www.guardian.co.uk/film/2013/may/16/disney-princess-merida-makeover>).

As crianças que assistem ao filme podem ficar menos assustadas quando o mundo real surgir na vida delas. Não precisamos ser perfeitos, fazer tudo que nos mandam ou casar para ser feliz e é isso que os filmes atuais estão querendo mostrar.

Merida não acabou o filme com o amor do sexo oposto e sim de sua mãe. Outras produções podem mostrar, mesmo implicitamente, que isso não é necessário para um final feliz. Flávia P. Couto (2007) analisou o filme do Bob Esponja Calça Quadrada e relatou sua grande amizade com seu amigo e vizinho Patrick Estrela.

[...] Nessa produção torna-se relevante pensar que tanto a esponja quanto a estrela marinha são seres assexuados. Interessante perceber que os nomes escolhidos Bob (masculino) esponja (feminino); Patrik (masculino) estrela (feminino); pode ser um capricho do autor. O nome da localidade marinha onde vive Bob Esponja, Fenda do Biquíni, faz referência ao mundo feminino. A casa onde reside, um abacaxi, alude ao poder que envolve o mundo masculino manifestado na coroa de tal fruta. Vê-se que nesses detalhes estão contempladas estratégica e inteligentemente as demarcações sociais e políticas que envolvem as questões relativas aos estudos de gênero.

### Conclusão

Com essa análise, podemos chegar a várias conclusões e uma delas é que a empresa cinematográfica infantil está mudando e o início dessa mudança foi o lançamento de



## 9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo

UniBrasil – 28 de outubro a 01 de novembro/2013

Valente, que mostra que, se você não for magra, com o cabelo arrumado, se vestir bem e ficar esperando o príncipe encantado, você terá um futuro bom.

Branca de Neve foi o primeiro longa-metragem da Disney e a princesa tinha valores diferentes de Merida do filme Valente. O gênero é aprendido pelas crianças ao assistirem as produções infantis e esses dois filmes podem mostrar como é criada a nossa cultura.

Espero que, nos próximos anos, surjam mais filmes como Valente e que eles possam deixar as crianças cada vez mais preparadas para o futuro. Não será de se espantar se, daqui a algumas décadas, sejam lançados filmes em que duas princesas ou dois príncipes fiquem juntos. Ficamos no aguardo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORSO, Diana L. *Ruiva Indomável*. 2012. Disponível em <http://www.marioedianacorso.com/ruiva-indomavel>.

BUENO, Michele Escoura. *Girando entre Princesas: performances a contornos de gênero em uma etnografia com crianças*. São Paulo. 2012.

CHAP, Fábio. *Minha filha não é uma princesa*. 2013. Disponível em <http://fabiochap.wordpress.com/2013/03/13/minha-filha-nao-e-uma-princesa/>.

SABAT, Ruth Ramos. *Infância e Gênero: o que se aprende nos filmes infantis?* 2003.

COUTO, Flávia P. *A construção dos gêneros em filmes infantis*. 2007.